

O Linguajar do Agreste Paraibano

Município:

Cuité

Zona:

Rural

Informante:

brPB09_g3bM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.631	JPN:	Aí, o, o, a minha vida no sítio era essa mesmo, trabalho em...	4.107
2	4.699	E: + JPN:	SPEAKER1: Na agricultura // mesmo?	
3			SPEAKER2: Na agricultura sim.	6.647
4	6.953	JPN: + E:	SPEAKER1: Aí, depois, motor de agave, o senhor não conhece motor de // agave, não?	
5			SPEAKER2: Não.	
6	9.554	JPN:	Pois bem, trabalhei muito em motor de agave puxando agave, né, nesse serviço.	13.198
7	13.438	E: + JPN:	SPEAKER1: Ahn, eu tinha, assim, essa curiosidade de conhecer também sobre o agave, né, // que eu que foi uma coisa muito importante aqui, né?	
8			SPEAKER2: Uhm.	
9	21.230	JPN: + E:	SPEAKER1: Foi, // foi.	
10			SPEAKER2: Como é que era?	23.108
11	23.739	JPN:	Agave, agave é um produto, o senhor nunca viu agave, não?	
				26.333
12	27.088	JPN:	Agave é um, era, era, a gente puxava ele, a gente cort/ cortava...	30.495
13	31.005	JPN:	...cor/ cortava ele nos, no, no, no campo, levava pro, pro, pro uma latada de pra, a gente tinha um motor que puxava, a gente e/ ia puxar...	
14	37.374	JPN:	...áí saía aquela fibra, eu era puxador.	39.250
15	39.536	JPN:	Aí, tinha outro, outro esbagaçava...	41.376
16	41.600	JPN:	...tinha outro que amarrava fio, tinha outro que cortava, tinha outro que carregava no jumento pra lá pra coisa...	
				46.176
17	46.542	JPN:	...a vida de motor era essa, de, de agave.	48.215
18	49.053	E:	Quer dizer que cada um tinha uma função?	
19	50.517	JPN:	Cada um tinha uma função, tinha o cortador...	52.322
20	53.016	JPN:	...tinha o cambiteiro, que camb/ chamava cambiteiro, cambitava do s/ do, lá do, lá do, do campo pra roça, pro, pra onde a gente trabalhava.	
21	60.028	JPN:	Tinha o puxador, era dois, era eu e outro, tinha o bagaceiro, tinha o que amarrava a fibra, tinha outro que enchia o banco.	59.803
				65.089
22	65.705	JPN:	É desse jeito o motor de agave.	67.159
23	67.753	JPN:	E a roça, a roça era, o cara plantava o milho, plantava o feijão...	
24	71.214	JPN:	...chegava naquele tempo colhia, levava pra casa, não era?	70.825
				74.477
25	75.377	JPN:	É assim, a vida do sítio.	
26	76.544	E:	Mas a plantação do agave, como é que fazia?	79.184

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
27	79.551	JPN:	A plantação de agave, o cabra ca/ ca/ cavava ele, né, e isso é plan/ era plantado encarreirado, como quem planta uma, uma s/ laboura.	85.692
28	85.978	JPN:	Cavava, cavava e plantava ele, aí, ele...	87.740
29	88.006	JPN:	...só depois de cinco ano, seis ano, então, daí que ele dava, dava o corte, né, a gente plantava o (filhinho), era, filhotezinho, assim, não sabe.	93.684
30	93.971	JPN:	A gente plantava ele...	95.076
31	95.382	JPN:	...aí, como quem planta legume, encarreiradozinho.	97.861
32	98.721	JPN:	É assim, a planta de agave, do agave era essa.	
33	100.953	E:	E esse filhote pra plantar arranjava onde?	103.228
34	103.658	JPN:	Ah, quando começou a arranjar aqui, aqui o filhote, e/ e/ era tão, faz tanto, ahn, passou muito tempo que eu nem me lembro de onde ve/ de onde veio, de onde veio a preimeira vez, né.	111.299
35	111.646	JPN:	Aí, depois começaram, começaram, aí, todo mundo tinha aqui, essa serra aqui era coberta de agave.	116.195
36	116.543	JPN:	Esse povo mais velho que mora aqui, aqui só era agave, esse canto que a gente mora aqui tudo era agave.	121.011
37	121.236	JPN:	Aqui não tinha, era roça e, roça e, e, e agave, somente, hoje é que surgiu as, aqui, quando eu cheguei aqui mesmo...	127.567
38	127.996	JPN:	...(logo) esse campo aqui, onde tem essas casa nova aqui bem bonita, aqui tudo era um campo de agave aí.	131.663
39	131.990	JPN:	Era agave, aí depois foi que, já depois que eu tou aqui foi que arracaram...	134.850
40	135.082	JPN:	...e agora fizeram essas casa, mas isso aqui era coberta de agave, e no Curimataú mesmo onde eu morei, ainda tem muitos campo de agave ainda.	140.733
41	141.412	JPN:	Agora que acabou o agave, hoje em dia, hoje o, hoje ninguém quer mais porque no, no tempo que eu trabalhava tinha preço, não era, o povo só vivia de agave...	148.044
42	148.515	JPN:	...e, e agora não, hoje ninguém quer mais, um quilo de agave por um real o povo nem, quem, quem tem não quer nem puxar, não dá nem pra despesa pra vender.	155.393
43	155.801	E:	O cultivo era muito difícil?	
44	157.457	JPN:	Era meio difícil o cultivo do agave.	159.279
45	159.515	JPN:	Era.	159.890
46	160.733	E:	Por quê?	161.284
47	161.769	JPN:	Porque era muito dispendioso.	163.435
48	163.824	JPN:	O cabra plantar [vento] aquele agave pra, pra, pra com/ pra...	167.854
49	168.161	JPN:	...trabalhar nos, nos motor, tudo era um serviço pesado, era me/ era complicado esse vida de motor.	173.621

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
50	174.337	JPN:	Agora que naquele tempo e/ era, era o, a produção que tinha aqui era agave.	178.004
51	178.311	JPN:	Essas serra aqui...	179.336
52	179.705	JPN:	...a/ ali na, a/ aqui por todo canto aqui nesse Curimataú, essa serra, só era a produção que tinha era mais agave e agricultura, somente.	184.965
53	185.477	JPN:	Algodão acabou, tinha algodão também, né...	187.793
54	188.243	JPN:	...mas algodão acabou, tudo isso acabou, não tem mais agave, não tem mais algodão nem nada, mesmo.	192.008
55	192.437	JPN:	Desse jeito.	192.931
56	193.443	E: + JPN:	SPEAKER1: O senhor falou que depois que plantava o agave, de/ o, o, agave, demorava uns seis // anos pra colher?	
57			SPEAKER2: De/ de cinco a seis anos pra, pra poder, pra poder plantar, pra ele poder dá corte...	201.553
58	201.740	JPN:	...pra dá a fibra, pra, pra pu/ pra puxar ele.	204.338
59	204.728	E: + JPN:	SPEAKER1: E depois que cortava ele brotava de // novo?	
60			SPEAKER2: Brotava, ele brota, depois que corta ele brota.	208.536
61	208.823	E:	Aí, mais seis ano?	
62	209.822	JPN:	N/ não, aí, quando for com um ano, seis meses, aí, o cabra corta, todo, todo ano ele dá, tem ano que dá do/ (X), tem um cabra que...	216.755
63	217.001	JPN:	...que de/ foi de, queria demorar, só dava um corte por ano, mas tem dele que dava dois corte por ano, dava pra duas safra o agave.	222.782
64	223.498	E:	E aí no caso a pessoa, né, pra entrar lá e pra colher, como é que fazia?	
65	228.109	JPN: + E:	SPEAKER1: Como assim, // pra...	
66			SPEAKER2: Pra tirar, cortar ele?	
67	230.511	JPN:	Não, pra cortar, aí, depois que ele tava grande era, crescia muito, a gente ele cortava ele todinho, tinha uma serra de cortar, né...	235.348
68	235.817	JPN:	...assim, de cortar, só era contando e jogando aqui, já tinha outro apanhando ele, pegando ele pra levar lá pra onde o, o motor, lá pra onde a gente trabalhava, não sabe.	243.596
69	244.088	JPN:	Aí, lá, ele tinha um corte lá, aqui no campo tinha o cortador e tinha o, o cambiteiro que levava pra lá e lá já tinha os trabalhava em motor...	250.312
70	250.517	JPN:	...já a turma era do motor.	
71	251.446	E:	Então tinha que cortar com serra?	
72	253.245	JPN:	Era com uma serrinha, já tinha a serrinha pra cortar.	
73	255.388	E: + JPN:	SPEAKER1: Facão não // cortava?	
74			SPEAKER2: Não, não, não, tem que ser com a serra, já próprio pra cortar ele.	258.806

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
75	260.128	JPN:	À vez, à vez tinha, tinha que cortava só um, uma pessoa da/ só um dava conta e tinha vez que não dava, era dois...	265.215
76	265.910	JPN:	...pra levar pra lá pro motor.	266.932
77	267.464	E: + JPN:	SPEAKER1: Aí, depois que pegava, levava pra esse motor, // esse motor era o quê?	
78			SPEAKER2: Le/...	
79	270.803	JPN:	Era um motor de, de, um motor de velocidade com uma máquina pra gente com, enfiava a folha e quando puxava saía a fibra.	276.368
80	276.919	JPN:	Puxava, tinha, tinha dois, já puxa/ já tinha um co/ que botava, um enfiava com o pé, já tinha outro que pegava por uma ponta, já saía a fibra, era, um botava, outro tirava, era assim, era um movimento danado...	286.110
81	286.438	JPN:	...desse de agave, era complicado...	287.672
82	288.577	JPN: + E:	SPEAKER1: ...(viver).	
83			SPEAKER2: Então, na mesma boca que entrava saía?	
84	291.220	JPN:	Não, é, o senhor bo/ o senhor colocava a folha e puxava, não sabe, aí, eu já, já, eu já passava a ponta pra esse outro.	
85	297.171	JPN:	Esse outro já, aí já sol/ esse já soltava a fibra.	299.445
86	299.751	JPN:	Aí, a fibra levava pro campo...	301.449
87	301.654	JPN:	...lá no campo estendia, secava...	303.642
88	304.382	JPN:	...aí, já levava pra casa, enfardava, aí, vendia.	306.756
89	306.980	E: + JPN:	SPEAKER1: Mas nesse motor não era muito perigoso, // não?	
90			SPEAKER2: Era perigoso demais, tem muita gente que ficou aleijada.	296.801
91	311.629	JPN:	Tem gente que pila/ perdeu a mão assim.	311.240
92	313.554	JPN:	Eu, graças a Deus, puxei muito tempo, não cortei, nunca perdi nenhum dedo, mas tem gente que tinha com a mão cortada aqui, tem dele que cortava até aqui, que é perigoso.	313.268
93	319.904	JPN:	Ele, ele, ele, ele, ele...	319.696
94	321.724	JPN:	...chupar a mão da p/ da p/ da pessoa.	321.356
95	323.358	E:	E como é que a pessoa, assim, a pessoa sabendo, assim, que que acontecia que às vezes prendia a mão dela?	
96	328.161	JPN:	Não, se o cabra levasse, levasse coisa de cortar, de se cortasse a mão, aí pronto, ficava...	327.915
97	332.974	JPN:	...sem, ficava inutilizado para sempre, porque a pessoa perdendo a mão, né, tem muitos e muito aleijado.	332.706
98	337.599	JPN:	Cortava um dedo, aí, cortava a mão.	337.334
99	339.298	JPN:	À vez nesse tempo não, não, à vez indenizava e às vezes ficava e sem indenizar, né.	339.012
100	343.680	E:	O senhor chegou a conhecer pessoas assim?	343.414

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
101	345.582	JPN:	Chegou, inda conheço, inda tem gente, tem gente que conheço, conheci muito aleijado...	349.061
102	349.265	JPN:	...a mão, cortado os dedo assim.	350.759
103	351.107	JPN:	Eu mesmo, mas eu não, mas eu não, trabalhando mais eu ninguém nunca cortou-se não, mas...	354.527
104	355.226	JPN:	...tem muito, à vez, conheci muito cortado, cortava, tem deles que cortava até aqui na munheca.	358.732
105	359.616	JPN:	Que é perigoso, é perigoso, que você, aquela máquina ela e/ ela era, era uma máquina, era rodando, assim, dentro duma coruja, não sabe...	365.290
106	365.576	JPN:	...chamava coruja, era um troço coberto, assim, aquele troço coberto, assim, né, e a máquina rodava aqui dentro, aí, tinha a boca aqui que o senhor botava a folha por aqui.	372.987
107	373.764	JPN:	Boca que cabia só o...	375.175
108	375.502	JPN:	...é uma coisa estreitinha, assim, mas às vezes se o cara facilitasse ia a mão também, né.	378.715
109	380.354	E: + JPN:	SPEAKER1: E, e, // aí... SPEAKER2: É co/ é c/ é como, é como hoje, é como hoje a forrageira...	383.856
110				
111	384.145	JPN:	...de, de cortar comer pra gado, não sabe.	385.739
112	386.045	JPN:	É desse jeito também, é perigosa também, mas tem muita gente que se cortou também com aquela forrageira, porque...	390.394
113	390.722	JPN:	...era, era forrageira elétrica, não sabe.	392.361
114	392.739	JPN:	Então.	392.909
115	393.343	JPN:	Ou mesmo moída no motor.	394.583
116	394.853	JPN:	A gente bota aquele capim pra moer, se não tiver cuidado, é sujeito até perder uma, uma mão também, a mesma coisa também.	399.839
117	400.249	E:	E essas pessoas, por exemplo, que o senhor conheceu e que, e passaram por um acidente desse, como é que ficou a vida delas depois?	
118	406.913	JPN:	Ficou, ficou, se se aposentou, pegou esse aposento, muito, ficou com aposentadoria, se não ficou, ficou aleijado pra, fica aleijado pra toda vida, né.	413.918
119	414.305	E:	E vive de quê?	415.272
120	415.806	JPN:	Vive do, te/ te/ tem muitos, eu conhe/ eu conheço um homem aqui na Bela Vista aqui.	419.053
121	419.277	JPN:	Ele mora ali na Bela Vista, ele só tem um braço, o senhor acredita, ele só tem um braço e disse que pra trabalhar na agricultura tá sozinho.	425.406
122	426.019	JPN:	A mulher de/ a minha mulher conhece muito a, conhece muito a mulher dele, eu conheço ele, ele, ele só com um braço...	430.941
123	431.726	JPN:	...o...	432.204

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
124	432.695	JPN:	...o acelerador da moto do c/ do, da, é na mão direita, né.	435.689
125	436.230	JPN:	Aí, ele colocou o acelerador pra mão esquerda, ele só com um braço, ele anda numa Biz...	440.060
126	440.468	JPN:	...só com um braço, que ele cortou, eu não sei como foi que ele cortou o braço, não sei se foi em motor, em que foi.	444.260
127	444.607	JPN:	Sei que diz que ele trabalha, eu acho que ele coloca o cabo da enxada aqui debaixo do, do braço aqui, disse que é uma fera pra trabalhar na agricultura.	450.972
128	451.381	E:	Bom de trabalho?	
129	452.228	JPN:	Bom de trabalho, diz que é bom de trabalho mesmo, eu conhe/ mora ali.	454.727
130	455.569	E:	E nessa época, assim, do agave...	457.392
131	458.578	E:	...a condição de vida, assim, das pessoas era boa, dava dinheiro?	
132	461.709	JPN:	Dava, dava, [pigarro] dava.	462.939
133	463.840	JPN:	Minha des/ a minha, fazia minha despesa todinha com motor de agave.	466.911
134	467.657	JPN:	Trabalhava no motor e arrumava o dinheiro da feira.	469.612
135	471.271	E: + JPN:	SPEAKER1: Dava pra criar filho e // tudo?	
136			SPEAKER2: Dava, dava, e dinheiro naquele tempo co/ dinheiro, naquele tempo agave tinha preço, não era...	475.966
137	476.436	JPN:	...era bom, mas hoje é que não tem mais, mas...	478.360
138	478.831	JPN:	...mas era uma vida muito sofrida a vida do sítio, viu.	480.726
139	480.950	JPN:	Aí, é de que, depois s/ sessenta eu trabalhei no posto...	484.076
140	484.508	JPN:	...trabalhei no posto de gasolina dez ano, na Barra.	486.513
141	487.027	JPN:	Aí, depois que saí, foi, saí em noventa e sete, aí, vim pra aqui...	490.136
142	490.464	JPN:	...aí, me aposentei faz dezenas ano mais ou menos que eu moro aqui, aí, me aposentei, não trabalhei mais, não.	495.137
143	496.918	JPN:	Mas era, era, ahn, o trabalhado era fa/ era na, a gente trabalhar do sítio era complicado, motor de agave era...	
144	502.565	JPN:	...vida complicada.	501.870
145	503.998	E:	O senhor chegou a pegar época do algodão?	503.547
146	506.519	JPN:	Cheguei, peguei.	506.273
147	507.992	JPN: + E:	SPEAKER1: Peguei...	507.480
148			SPEAKER2: Como é que era com o algodão?	
149	509.751	JPN:	O algaodão, a gente plantava a semen/ plantava o caroço do algodão, ahn, é a, caroço dele...	514.137
150	514.565	JPN:	...aí, quando era no, no, plantava, quando era no fim do ano, era, aí, dava a safra do algodão.	518.696
151	518.941	JPN:	Ele bro/ dá um broto, fica aqui assim, aí cria aquela maçã...	521.685

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
152	521.890	JPN:	...a maçã cria lã, nunca viu a lã do algodão, não?	523.939
153	524.148	JPN:	Floria, aí, criava aquele capucho.	525.457
154	526.112	JPN:	Plantei muito e colhi muito.	527.566
155	527.934	JPN:	Quando chegava aqueles campão de algodão, era, era que a vista cansava, parecia um lençol.	531.618
156	531.843	JPN:	Ave-maria, a gente ia apanhar aquele algodão.	533.909
157	534.361	JPN:	Que hoje não tem aqui, mas no Sul tem muito algodão ainda.	536.612
158	537.001	JPN:	No Sul tem muitos campo, a gente vê passando na, naquele Globo Rural de manhã...	540.347
159	540.656	JPN:	...a gente assistindo vê cada um campão de algodão que faz gosto.	543.035
160	543.444	JPN:	Aí, ele fica aqui assim, não sabe.	544.795
161	545.593	JPN:	Aí, faz gosto como ele fica.	547.210
162	547.660	JPN:	Aquela maçã, aí vai criando, criando...	549.444
163	549.751	JPN:	...aí, que aquele capucho é bem alvinho o capucho, nunca viu não, não?	552.248
164	552.615	JPN:	Nunca viu, não, pois é, mas naquele Globo Rural a gente vê, à vez tem campo que a gente vê essas coisa, assim.	556.876
165	557.346	E: + JPN:	SPEAKER1: E ele, então, ele dava uma árvore, assim, mais baixinha, // né? SPEAKER2: Era, ficava ele, ele fica/ tin/ tinha uma, tem um algodão, que chamava algodão herbáceo...	563.816
166				
167	564.061	JPN:	...que ele ficava assim, aí, tinha um que chamava algodão mocó, que é algodão preto, esse crescia, ficava aquela (XXXX) bem grande.	569.371
168	570.271	E: + JPN:	SPEAKER1: E esse alto, assim, pra colher, como é que // fazia?	
169			SPEAKER2: Não, era b/ com a, a colheita mas, na, na posição que você dava pra colher, ficava mais ou menos mais alto, assim, mas dava pra colher.	577.519
170	577.847	JPN:	Aí, aquilo quando era no, no, [pigarro] passava aquele ano, aí, que ele ficava, começava ficar mais velho, aí, decotava todinho, não sabe.	583.251
171	583.721	JPN:	Deco/ decotava ele, aí, ficava aquelas moitinha pequena, assim, aí, dali frondava de novo, crescia de novo.	588.861
172	589.904	JPN:	É.	590.284
173	590.634	E:	E, e, assim, a colheita dele, era só tirar...	
174	593.400	JPN:	Só tirar...	594.384
175	594.821	JPN:	...e, e apanhava num bisaco, né.	597.030
176	597.500	JPN:	Começaram apanhando, e levando pra casa e quando era no...	599.831
177	600.511	JPN:	...final do ano aí vendia, ele, ele saía e [pigarro] ensacava todinho...	604.747

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
178	605.075	JPN:	...aí, vendia pras usina aqui, pra João Pessoa, outro lugar, assim, pra...	608.062
179	608.288	JPN:	...lá eles, e/ pe/ ele colhia, ele passava na máquina, tirava aquele caroço, né...	612.135
180	612.442	JPN:	...e fazia a lã, porque mesmo assim é no, nesse Sul de/ é desse jeito.	615.637
181	616.642	E:	E, assim, quando colhia da roça, né, que levava pra, pra guardar...	621.247
182	621.574	E:	...guardava onde?	
183	622.414	E: + JPN:	SPEAKER1: Não, não vendia, o cabra vendia, o cabra não guardava pra não criar fungo e // (XX). SPEAKER2: Mas antes de vender?	
184	626.716	JPN:	Não, come/ não, começava colher ele elevava pra casa, fazia um paiol em casa, né.	630.424
185	630.792	JPN:	Aí, quando era no final do ano, aí, ensacava ele, já vinha os saco já pronto pra, aqueles sacão grande, assim, de...	
186	636.408	JPN:	...pegava sessenta quilo a oitenta.	636.040
187	638.723	JPN:	Aí, ensacava ele, aí, vendia, vendia ensacado.	638.314
188	642.466	E: + JPN:	SPEAKER1: Aí, quer dizer que fazia o paiol dentro de casa // mesmo? SPEAKER2: Fazia o paiol dentro de casa mesmo.	641.627
189	646.605	JPN:	E não dava bicho, não?	645.622
190	647.872	JPN:	Dá não, algodão não.	648.956
191	649.432	JPN:	Não dá, não, senhor.	650.264
192	650.631	JPN:	Agora o, o, o, o legume, a gente fazia a, a legume a gente também leva pra casa pra fazer...	655.443
193	655.647	JPN:	...colhia e levava pra casa pra fazer o paiol em casa, não sabe.	657.939
194	658.307	JPN:	À vez tinha aquele feijão que chama o feijão de corda, o feijão macassar, à vez demorando ele dá um gorgulho, dentro, não sabe...	663.104
195	663.863	JPN:	...mas o algodão não tinha problema, não.	665.419
196	666.011	JPN:	E o agave também se, se, se eu colhesse ele, o agave, tivesse ele úmido...	670.331
197	670.555	JPN:	...que ele saísse, porque ele, ele sai mui/ muitos lavava e muito não lavava, que ele sai molhado, né..	675.017
198	675.673	JPN:	...aí, muitos lavava aquela fibra ficar mais alva e muito não lavava, aí, se o c/ você tirar ele do, do, ele no sereno aí, tirar ele bem molhado, bem úmido, aí, ele, se guardar ele em casa amontoado ele mofa, fica todo mofado.	
199	686.773	JPN:	É complicado, viu.	685.603
200	688.121	E:	Que que houve que o algodão acabou?	687.692

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
203	690.211	JPN:	Aí ninguém sabe, disse que foi só por causa que chamava um bi/ tinha um, um, um troço que acabava com o algodão que era um tal de bicudo, não sabe, chamava o bicudo.	697.711
204	698.120	JPN:	Aí, nessa região aqui, desse Curimataú, tudo, ninguém, ninguém plantou mais, acabou.	701.865
205	702.171	JPN:	Só, ainda tem algodão no Sul, mas aqui não tem mais, não.	704.138
206	704.435	JPN:	Não sei se o cabrainda plantando hoje...	706.193
207	706.528	JPN:	...inda e/ ele, esse bichoinda atenta, era um, um bicho que a/ que, ele até na, até mesmo no, no Sul ele...	710.953
208	711.258	JPN:	...ele, ele...	712.015
209	712.315	JPN:	...ap/ ele...	713.095
210	713.630	JPN:	...maltrata muito a, a, o algodão, mas eles pulveriza direitinho, aí, mas aqui o povo não pulverizava, acabou, aqui não tem mais algodão, não.	720.340
211	720.903	JPN:	Mas era, aqui, ahn, e cá, e lá onde eu morava, eu cansei de ver sair mui/ caminhões e mais caminhões de agave, de algodão todo fim de ano.	727.372
212	728.020	JPN:	O cabra vinha comprar, levava pras usina.	729.930
213	730.736	E:	E fazia muito dinheiro, né?	
214	731.687	JPN:	Fazia dinheiro demais, era dinheiro demais, mas hoje não tem mais, não.	734.320
215	734.746	JPN:	Proprietário de primeiro só plantava algodão...	736.782
216	737.491	JPN:	...mas hoje ninguém não planta mais, não.	739.142
217	739.598	JPN:	A co/ a colheita do, do, da agricultura no sítio só é feijão, milho...	742.894
218	743.069	JPN:	...agora mesmo não tem, porque não choveu mais de, de colher, né.	745.681
219	746.241	JPN:	Dá algodão, milho, feijão, fava.	748.171
220	749.207	JPN:	Tinha a/ aquela, chamava semente de carrapateira, que era mamona também, que eles plantava também...	753.087
221	754.125	JPN:	...mas hoje só o que tem no sítio é isso, só de legume, né...	757.561
222	757.776	JPN:	...mas de algodão não tem mais, não, agave também não tem.	759.836
223	761.135	JPN:	Só é colheita do sítio de, de arrumar dinheiro mesmo só é...	763.781
224	764.862	JPN:	...só a colheita de cerejas, se chover, né.	767.001
225	767.476	E:	O pessoal por aqui costuma, assim, lidar com gado também?	770.798
226	771.135	JPN:	Não, aqui tem muito gado, lá no sítio tem muitos fazendeiro que têm gado, um bocado de gado, né.	775.613
227	775.908	JPN:	E aqui, aqui, o gado daqui é pouco porque em cima da serra, né, o povo não, não tem como soltar, né...	781.523

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
228	781.694	JPN:	...mas inda tem gente que tem um, que tem uns gadinho por aí aperreado, preso, mas ainda cria, mas no sítio tem...	785.940
229	786.292	JPN:	...fazenda de gado também, tem ciquenta, quarenta, ciquenta rês...	789.020
230	789.375	JPN:	...ainda tem.	
231	790.039	E:	E costuma dá palma pro, pro gado?	
232	792.374	JPN:	Dá, dá palma, a colh/ o, a ração daí é palma aí.	795.456
233	796.151	JPN:	A ração mais que eles têm aí é capim, porque tem onde q/ plantar o capim bem, quem não tem é palma mesmo.	
234	800.775	JPN:	Cabeça do a/ o agave também, o gado come, não sabe.	803.546
235	804.055	JPN:	Aquela cabeça de agave dele, aquele bicho cria uma cabeça assim, não sabe.	807.073
236	807.381	JPN:	Aí, o cabra ali corta ele todinho, tira aquilo tudinho, aí, dá ao gado, o gado come aquele, aquela, ele tem uma batata, não sabe...	812.917
237	813.188	JPN:	...aí, o gado come aquilo.	
238	814.413	E:	E o, o, o, a palma, assim, ela não dá nenhuma doença?	818.984
239	819.673	JPN:	Não, à vez tem dela que dá um mofo, dá aquele mofo nela, eles bota um remédio, mas não, não é troço de acabar, não, ela não.	
240	825.700	JPN:	Mas ela dá uma doença também, mas é difícil, né.	
241	827.636	E:	É difícil?	
242	828.206	JPN:	É difícil.	828.831
243	829.903	E: + JPN:	SPEAKER1: Mas ela, assim, e/ ela, ela alimenta // mesmo o gado? SPEAKER2: Alimenta, alimenta.	
244	834.100	JPN:	O cabra, o cabra não, não tendo, o fazendeiro não tendo palma...	833.843
245	836.835	JPN:	...não tem nada pro gado.	836.555
246	838.335	JPN:	Não tem nada, porque a outra ração é cara, tem a pasta, a pasta já é do caroço do algodão...	837.885
247	842.823	JPN:	...que faz a pasta, do caroço do algodão, não sabe.	
248	845.316	JPN:	Aí, o cara, aqui tem muita, em todo canto tem pra vender (XXXX), essas usina faz caroço de algodão, o cabra compra, uma pasta é cara demais pro gado, né.	844.874
249	851.416	JPN:	Aí, tem o farelo do milho também que eles dão, né...	
250	854.138	JPN:	...e, e...	855.005
251	855.995	JPN:	...mas a palma, não tendo a palma não tem nada pro gado.	
252	859.883	E: + JPN:	SPEAKER1: Fica difícil a vida assim, // né? SPEAKER2: Fica difícil, é, fica difícil.	858.645
253	863.518	E:	Quando, ahn, ahn, vem esse período, assim, de seca, né, igual tá passando agora...	862.742
254	869.259	E:	...como é que o agricultor faz pra sobreviver?	868.903
255				871.585

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
257	872.567	JPN:	Mas eu vou dizer uma coisa o senhor, lá, a, a f/ a convivência do sítio tá melhor por causa do aposento...	877.238
258	877.643	JPN:	...mas se não fosse o aposento, a sof/ o sofrimento era grande, você repare, no sítio não tem agave, que nem eu disse, não tem o algodão, só tem o, os aposentado...	885.401
259	885.635	JPN:	...e então se esse não é aposentado tem esse Bolsa Família, né, mas de outra coisa não tem, não, pra viver, não.	
260	890.300	JPN:	E quem tem um bichinho, assim, cria uma criação de, de, de criação de bode, ovelha, que vende, se remedeia, e quem não tem...	896.727
261	897.281	JPN:	Tem muitos que vive aí somente do Bolsa Família.	899.401
262	900.479	JPN:	É.	900.925
263	901.208	JPN:	Quem é aposentado, tem muitos, tem muitos no sítio que tem aposente/ aposentado ele, a mulher, né, são dois aposento, aí, dá pra viver, né...	906.899
264	907.213	JPN:	...mas quem não, quem não tem é parada.	909.453
265	909.791	E:	Na época da infância do senhor...	911.651
266	912.417	E:	...lá no sítio, tinha, ahn, ahn, energia...	916.046
267	916.566	E:	...elétrica?	917.355
268	917.789	JPN:	Ahn, tinha não.	918.515
269	919.119	JPN:	Era luz de gás.	920.202
270	920.758	JPN:	Era um candeeiro de gás.	922.181
271	922.846	JPN:	A gente comprava aquele candeeiro, comprava o, o, o óleo diesel, não sabe...	925.808
272	926.333	JPN:	...aí, botava no candeeiro e se alumiaava com ele.	928.448
273	929.394	JPN:	Aí, isso veio, energia lá no sítio veio mais ou menos naquela época de...	932.665
274	933.341	JPN:	...deixa eu ver, ci/...	934.072
275	935.601	JPN:	Cinquenta, foi na época de sessenta pra, setenta pra cá...	939.486
276	939.795	JPN:	...começou energia pelo sítio, sempre tinha na rua.	941.902
277	942.140	JPN:	Aqui no, na rua, o, era...	943.490
278	943.800	JPN:	...era motor, não era nem, não era nem, não tinha nem energia elétrica, e/ era energia com motor puxado a, a gerador.	948.588
279	949.830	JPN:	Aí, depois começou a chegar pelo sítio, agora em todo canto tem.	952.490
280	953.000	JPN:	Né.	953.391
281	954.607	E:	Agora, como é que vocês faziam, assim, pra conservar o alimento, às vezes se matasse um..	959.679
282	960.025	E:	...um, uma rês, uma coisa assim, pra conservar sem energia?	963.640
283	965.440	JPN:	A gente, porque, no, lá no, ninguém matava, né.	967.616

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
284	968.094	JPN:	Geralmente eu nunca criei, eu nunca criei gado, né, essas coisa não, né, mas muito não matava, não, não, não, não tinha, não tinha como, só esse povo do sí/ da rua mesmo que...	976.063
285	976.273	JPN:	...matava um bicho só pra vender, porque não tinha como acumular em casa, nesse tempo não tinha geladeira, não tinha nada, né.	980.794
286	981.179	JPN:	Tinha nada disso, não.	982.102
287	982.519	JPN:	A gente comprava aquela carniinha só pra, assim, pra comer na semana, salgava e ficava comendo, mas não tinha geladeira nesse tempo, não.	988.376
288	989.322	E: + JPN:	SPEAKER1: Fogão, tinha fogão a // gás? SPEAKER2: Não, não.	991.062
289	992.063	JPN:	Era fogão de lenha.	993.267
290	994.825	JPN:	Fogão de lenha, lá em casa era um fogão, a gente fazia um fogão como isso aqui, aí, fazia uma boca...	998.772
292	998.977	JPN:	...aí, lenha não faltava, hoje mesmo tá, mas tá ficando mais difícil, mas nesse tempo lenha tinha demais, a gente cozinhava com a le/ com lenha.	1.004.397
293	1.004.853	E:	Tem um fogão que é, é, que é a lenha, mas tem um outro também que...	1.009.243
294	1.010.154	E:	...que pode ser feito sem ser de lenha, né?	1.012.511
295	1.012.923	JPN:	É o carvão.	1.013.735
296	1.014.146	JPN:	Feito de carvão.	1.015.036
297	1.015.454	E: + JPN:	SPEAKER1: Como é que é esse, // esse... SPEAKER2: De carvão, eu m/ eu mesmo, eu mesmo aqui tinha um quando eu cheguei aqui, mas desmanchei, fogão, aqui, aqui fo/ fogão faz um troço desse, assim, como esse aqui, né...	1.023.656
299	1.023.947	JPN:	...dessa altura, assim, faz uma boca, assim, bota uma boquinha como isso aqui, uma boquinha pequena.	1.028.024
300	1.028.250	JPN:	Aí, só encher de carvão...	1.029.639
301	1.030.104	JPN:	...tocar fogo que fica cozinhando.	1.031.526
302	1.031.735	JPN:	É um fogo quente danado, dá pra assar carne, pra cozinhar, pra tudo.	1.034.576
303	1.034.951	E:	E, assim, a, a, a cozinheira, assim, ela acha melhor qual dos dois?	1.038.483
304	1.039.087	JPN:	Rapaz, cozi/ cozi/ a, a len/ a len/ lá no sítio mesmo era a lenha.	1.042.779
305	1.043.445	JPN:	Lenha e o carvão, né.	1.044.581
306	1.045.205	JPN:	Mas o fogão de, de, nesse, nesse tempo ninguém, ninguém conhecia carvão, ninguém conhecia, não tinha isso de fogão a gás, né.	1.051.891
307	1.052.291	JPN:	Aí, o povo, as mulher só cozinhava com carvão, com lenha, a minha só cozinhava com lenha.	1.055.552

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
308	1.056.338	JPN:	Lá não faltava uma rumia de lenha no, no monturo pra, pra cozinar, era um comer, nesse tempo era um comer gostoso de comer, cozinhado na panela de barro...	1.062.820
309	1.063.119	JPN:	...nê, cozinhado com, com, com lenha, não é como hoje, digo, é tudo diferente.	1.067.245
310	1.067.720	E:	Essas panelas de barro, onde é que conseguia comprar?	
311	1.070.976	JPN:	Tem, tem o povo que fazia, não tinha um, aquelas louce/ chamava louceira, né, tinha aquele povo que tinha, lá mesmo onde eu morava a louceira era meio distante, a gente ia comprar...	1.078.777
312	1.079.062	JPN:	...no, de louça, aquelas louça, aí, depois começou aparecer a de alumínio, né, e o povo deixaram de cozinhar em panela de barro.	1.084.482
313	1.085.511	E:	E durava muito tempo essa panela?	
314	1.087.552	JPN:	Durava muito tempo, até, depois com, com muito, ela passava pouco tempo, porque com aquela quentura demais, né, à vez ela...	1.092.829
315	1.093.145	JPN:	...estourava, quebrava pra ela comprar outra.	1.095.088
316	1.095.762	E: + JPN:	SPEAKER1: Se tivesse cheia de comida, //né? SPEAKER2: Não, nunca quebrou, chegou a quebrar [riso]	
317			assim, não, porque o cabra ainda tava meio ruim, o cabra não...	1.100.832
318	1.101.231	JPN:	...não cozinhava mais, né.	1.102.353
319	1.103.112	E:	Agora, era, então, muito cara pra comprar?	
320	1.105.737	JPN:	Não, era barato, nesse tempo era bara/ era barato, nesse tempo tudo, mas era caro porque, era barato, mas a gente não tinha o dinheiro, era meio difícil pra comprar, né.	1.112.574
321	1.113.410	E:	Quando o, o senhor, assim, né, que, que o senhor casou, que aí já começaram a ter filhos...	1.118.815
322	1.119.379	E:	...que uma criança, assim, tivesse um problema de saúde e tal, como é que fazia?	1.123.879
323	1.124.594	JPN:	Como, como é que fazia que adoecia, o cabra ia atrás do, do, do, dos, dos, do, do médico que na, eu morava, eu morava no sítio, tinha um, um...	1.130.664
324	1.130.939	JPN:	...farmacêutico que mo/ ahn, morava aqui perto do (Melo) aqui, essa região, morava no sítio também, que era...	1.135.220
325	1.135.426	JPN:	...era, era muito sabido, a gente ia na casa dele...	1.137.653
326	1.137.974	JPN:	...aí, comprava, ne/ nesse tempo era mais difícil porque não tinha, assim, porque depois que começou a aparecer essa vacina de, de, de...	
327	1.143.315	JPN:	...infantil, né, de, de paralisia, aí, deixou, a criança, era era, a senhora repare que é difícil morrer uma criança hoje, né...	1.148.764

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
328	1.149.169	JPN:	...mas naqueles tempo era, era mais fácil de morrer, eu mesmo, eu mesmo, inda morreu duas, inda morreu duas menina minha.	1.153.807
329	1.154.437	JPN:	Mas os outro tudinho se criaram, aí, eu ia comprar remédio, à vez saía de casa...	1.158.077
330	1.158.353	JPN:	...numa bicicleta ia comprar, ia como daqui no, no, no...	1.160.807
331	1.161.324	JPN:	...vin/ dez quilômetro, quinze quilômetro numa bicicleta pra ir na casa de farmacêutico pra comprar remédio, ia comprar, vinha comprar aqui, ia comprar na Barra...	1.167.412
332	1.168.298	JPN:	...era meio difícil.	1.169.277
333	1.169.693	E: + JPN:	SPEAKER1: Usava, assim, fazer remédio em casa, chazinho, essas coisas, // assim?	
334			SPEAKER2: Um chazinho de, de, só um chazinho de erva-doce, assim, de, um chazinho pra criança, chazinho maneirinho pra tomar...	1.178.955
335	1.179.370	JPN:	...mas pra melhorar mesmo tinha, a gente tinha que comprar remédio na farmácia, né.	1.182.638
336	1.183.258	JPN:	Era.	1.183.748
337	1.184.238	E: + JPN:	SPEAKER1: E, e rezador, rezadeira, // assim...	
338			SPEAKER2: Não, tinha muita rezadeira também porque tinha um negócio de olhado, que eles chama, que é olhado também, que à vez, tem um à vez, tem deles que dá em criança que diz que fica esgotada, né, escango/ escangota, né.	
339	1.194.916	JPN:	A gente ia pra casa da rezadeira, mandava rezar...	1.196.860
340	1.197.131	JPN:	...e à vez melhorava, à vez não era doença demais, melhorava.	1.199.979
341	1.200.516	E: + JPN:	SPEAKER1: Chegou acontecer com filho do // senhor?	
342			SPEAKER2: Chegou acontecer.	1.203.128
343	1.203.523	E: + JPN:	SPEAKER1: Como // é que a criança...	
344			SPEAKER2: Dava, da/ dava aquela, aquele, aquele esmorecimento com, quando comia dava, vomitava...	1.208.152
345	1.208.437	JPN:	...aí, à vez, à vez não era doença, aí, 'vai na casa de fulana e reza'.	1.211.639
346	1.211.877	JPN:	Aí, ela rezava, ficava bonzinho.	1.213.304
347	1.214.650	E: + JPN:	SPEAKER1: Ficava // mesmo?	
348			SPEAKER2: Ficava, ficava, quando não sendo uma doença, sendo só negócio de olhado, não sabe, aí melhorava.	
349	1.220.693	E:	E essas pessoas, assim, que rezavam...	1.222.959
350	1.223.485	E:	...eram, ahn, do local mesmo, nascidas ali, como é que era?	
351	1.227.214	JPN:	É, nascida mesmo, aqui, aqui mesmo, aqui mesmo, na rua aqui tem mu/ tem mulher rezadeira aí que se o senhor...	1.231.290

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
352	1.231.530	JPN:	...precisando de rezar, ela, manda ela rezar, ela reza e a mesma coisa.	1.234.496
353	1.235.849	E:	Agora, as pessoas, assim, né, se fosse um...	1.238.608
354	1.238.894	E:	...um caso, assim, de um, de um, um problema mais sério...	1.242.686
355	1.243.112	E:	...que precisasse chegar aqui na cidade...	1.245.772
356	1.246.107	JPN: + E:	SPEAKER1: ...às vezes de noite, como é que fazia, // tinha...	
357			SPEAKER2: Aí era meio difícil, aí era difícil, porque não, não tinha carro nesse tempo, era difí/ lá onde eu morava mesmo não tinha um carro.	1.253.217
358	1.253.728	JPN:	Aí, o cabra tinha que esperar pro outro dia mesmo pra ir, pra me/ pegar uma bicicleta e vir aqui na rua, ir na Brra, num canto.	1.259.343
359	1.260.642	E:	E a gente vê, assim, também, que hoje em dia, né, mesmo, assim, nos sítios...	1.264.638
360	1.264.954	E:	...as casa às vezes já tem água encanada, tudo, né.	1.268.532
361	1.268.892	E:	Tinha?	1.269.320
362	1.269.573	JPN:	Ahn, lá, lá, lá onde eu morava mesmo eu carregava água comada/ mais ou menos um, uns dois quilômetro.	1.274.403
363	1.274.919	JPN:	Pegava um, duas lata, botava num pau atravessado nas costa e carregava pra casa.	1.278.289
364	1.278.595	JPN:	Todo dia, à vez botava dois, três galão em casa, tinha um barreiro, assim, perto de onde eu morava.	1.283.029
365	1.284.136	JPN:	Carregava num galão pra casa.	1.285.586
366	1.286.191	JPN:	Outros que era longe tinha um, um jumento com quatro barris pra (poder), pra ir ver.	1.289.706
367	1.289.922	JPN:	Era dispendiosa a vida do sítio.	1.291.335
368	1.291.641	JPN:	Hoje tá tudo diferente, né.	1.293.082
369	1.293.978	E:	Barril era, o que o senhor fala era, era como, é como?	
370	1.297.033	JPN:	Era um, é um troço feito de, de, de, de pau, não sabe.	
371	1.300.627	JPN:	Aí, bota um, bota uma boca e bota uma, uma cinta assim, de, de aço no, na, no meio, assim...	1.300.139
372	1.305.441	JPN:	...aí, faz ele, aí, fura dois buraquinho, bota umas tampinha...	1.308.627
373	1.308.922	JPN:	...aí, ali enche, bota, bota no jumento, (X) (X) todo mundo quer, levava quatro, quatro barris daquele, porque era cheio d'água.	1.315.438
374	1.316.933	E: + JPN:	SPEAKER1: O pessoal usava muito jumento de // primeiro, né?	
375			SPEAKER2: Era, usava muito jumento, no sítio inda tem, mas é difícil hoje, né.	1.321.658
376	1.322.084	JPN:	Mas nesse tempo era jumento.	1.323.343

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
377	1.323.933	E:	Como é que era, ahn, o senhor falou uma coisa, assim, muito interessante, que hoje em dia o pessoal já não tá cuidando muito de jumento, né?	
378	1.330.959	JPN:	Tem mais não.	1.331.673
379	1.331.969	JPN:	Mas no, no tempo, no tempo que eu era menino, nesse tempo eu nem, eu nem me lembro direito, que eu era menino, mas [pigarro] lá por onde eu morava, Barra de Santa Rosa, de...	1.338.129
380	1.338.318	JPN:	...donde eu morava lá pra Barra de Santa Rosa dá mais ou menos uns trinta quilômetro...	1.341.986
381	1.342.471	JPN:	...ou trinta, uns quaren/ mais ou menos de trinta e cinco a quareta quilômetro...	1.345.430
382	1.345.760	JPN:	...aí, nesse tempo não tinha carro, o povo carregava, fazia as feira...	1.348.807
383	1.349.135	JPN:	...e, e trazia no jumento pra, tinha uma bodega lá onde eu morava, aí, o cabra carregava, era carregado em jumento.	
384	1.353.933	JPN: + E:	SPEAKER1: Quando era na, na quinta de manhã o povo ia pra Barra, quando voltava era carregado de jumento, // porque não tinha carro, né. SPEAKER2: Que...	1.353.576
385				1.358.283
386	1.358.799	E:	...que era mais perto pra ir pra lá?	
387	1.360.129	JPN:	Pra ir pra lá ou vir pra aqui também, mas era jumento.	1.362.064
388	1.363.168	JPN:	Esse negócio de carro apareceu mais ou menos de quarenta pra cá, aqui, uns quarenta e ci/ ciquenta que tinha, parece que começou a aparecer uns carro pra ir em feira...	
389	1.370.397	JPN:	...mas nesse tempo era só jumento.	1.369.921
390	1.373.087	E: + JPN:	SPEAKER1: E // como... SPEAKER2: Eu mesmo, eu mesmo cansei de, de, de ir de lá de onde eu morava pra Barra de Santa Rosa, que nem eu, eu disse a você, dá uns trinta, trinta e cinco quilômetro, eu ia de pés.	1.371.692
391				1.379.617
392	1.380.030	JPN:	Cansei de ir de pés, ia de manhã, voltava de ta/ ia pra feira, voltava de tarde de pés, ia de pés e voltava de pés.	
393	1.385.701	E:	Trinta quilômetro?	1.385.391
394	1.386.459	JPN:	Trinta quilômetro, cansei de ir de pé.	1.387.791
395	1.388.636	E:	E porque que não ia pra Cuité?	1.390.069
396	1.390.524	JPN:	Ir pra Cuité já fi/ lá onde eu morava pra aqui já ficava mais longe, né.	1.393.074
397	1.393.564	JPN:	Pra aqui já fica/ já ficava mais longe.	1.395.381
398	1.396.256	E:	Então, era meio isolado mesmo, né?	
399	1.397.993	JPN:	Era.	1.398.489
400	1.398.819	JPN:	Mas nesse tempo o cabra tinha, o cabra, eu andava muito de bicicleta, eu fui uma vez de bicleta de onde eu morava...	
				1.403.294

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
401	1.403.596	JPN:	...pra, ocê, porque ocê não conhece Carnaúba dos Dantas, não, não conhece Acari?	1.407.002
402	1.407.332	JPN:	Aqui pra cima o senhor não conhece, nem conhece...	1.408.878
403	1.409.193	JPN:	...é uma descidona danada, mas mais ou menos, mais menos dá...	1.412.202
404	1.413.002	JPN:	...pra Picuí dá...	1.413.894
405	1.414.224	JPN:	...quarenta...	1.414.958
406	1.415.573	JPN:	...dá uns cento e ciquenta quilômetro, eu fui de onde eu morava pra lá de bicicleta...	1.419.472
407	1.419.828	JPN:	...de bicicleta, fui no, fui na, saí de casa na sexta-feira, quando foi no domingo eu voltei, de bicicleta.	1.425.482
408	1.426.457	JPN:	Hoje nunca que eu não faço uma viagem dessa, mas...	1.428.532
409	1.428.788	JPN:	...cansava de andar de bicicleta, essas viagem, assim, fazia de bicicleta, nem me enfadava, nem nada.	1.432.150
410	1.433.257	E:	Na época da infância do senhor tinha escola?	
411	1.435.990	JPN:	Tinha.	1.436.690
412	1.437.420	JPN:	Tinha escola, mas eu estudei muito pouco.	1.439.118
413	1.440.275	JPN:	Estudei, nesse tem/ nesse tempo tin/ tinha escola também, mas eu...	1.443.595
414	1.443.931	JPN:	...não tinha, um, um, escolas velha que não, eu não aprendi a, eu, eu aprendi só assinar o nome e ler muito pouco.	
415	1.449.297	JPN:	Nesse tempo a leitura boa era muito pouca.	1.451.322
416	1.452.177	E: + JPN:	SPEAKER1: Mas a escola, assim, no sítio // mesmo? SPEAKER2: Mas tinha no sítio mesmo, pertinho de onde eu morava tinha.	
417				
418	1.455.864	E:	É?	
419	1.456.365	JPN:	Lá mesmo onde eu morava tinha um grupo bem pertinho, assim.	1.458.310
420	1.459.026	E: + JPN:	SPEAKER1: E quem é que ensinava, era a professora da prefeitura, // como é que era? SPEAKER2: Não, não.	
421				
422	1.462.765	JPN:	Professora de, era da prefeitura sim.	1.464.798
423	1.465.183	JPN:	Era, mas nesse tempo, elas sendo de lá do sítio, não sabe, mas tudo era por conta das prefeitura já.	1.469.223
424	1.470.870	E: + JPN:	SPEAKER1: E aí, o, os pais mandavam os filhos // estudar lá?	
425			SPEAKER2: Pra escola, pra escola, era.	1.475.114
426	1.475.261	E: + JPN:	SPEAKER1: E tinha, assim, caderno, // lápis? SPEAKER2: Tinha, tinha tudo, tudo.	
427				
428	1.480.129	E: + JPN:	SPEAKER1: Porque não // devia ser também... SPEAKER2: Agora, nesse tempo, nesse tempo eu não tou lembrado, mas parece que nesse tempo não tinha como é hoje, né, a facilidade hoje, parece que era comprado, a gente comprava...	
429				
				1.486.995

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
430	1.487.371	JPN:	...parece que ele, não sei se já isso, eu não tou nem lembra no meu tempo se ele já dava, que já passou muito a lembrança, né...	1.491.908
431	1.492.235	JPN:	...se ele já dava também, mas, ahn, tudo era mais difíl, não era como hoje, não.	1.495.340
432	1.496.143	E:	Quando as pessoas, assim, né, ahn...	1.498.307
433	1.499.394	E:	...casal, né, recém-casado, assim, né, resolia ter um filho, né, aí, a mulher...	1.505.405
434	1.505.870	E:	...tinha o filho em casa ou ia pro hospital, como é que era naquela época?	
435	1.509.420	JPN:	Eu vou dizer um co/ eu vou dizer uma coisa o senhor, lá em casa houve...	1.511.296
436	1.511.511	JPN:	...treze filho, acredita, que houve treze.	1.513.591
437	1.513.836	JPN:	Mas a mulher nunca veio no, nunca veio no hospital, acredita, foi tudinho em casa.	1.517.594
438	1.518.133	JPN:	Teve tudinho em casa.	1.519.363
439	1.520.478	E: + JPN:	SPEAKER1: Treze // filhos? SPEAKER2: Treze filho, os treze filho, morreu dois, tem onze vivo.	
440				1.523.839
441	1.524.255	JPN:	Nunca, nunca, nunca foi, veio pro hospital, não.	1.526.962
442	1.528.168	JPN:	Chegou a vir pra o hospital uma vez que fo/ fez uma cirugia...	1.530.926
443	1.531.396	JPN:	...mas de, de crian/ de se pra (XX) (X) (XX), nunca, nunca não.	1.534.571
444	1.534.977	JPN:	Ho/ hoje mesmo, hoje mesmo tem, a mulher adoeceu, leva pra maternidade, mas nesse tempo não, era em casa mesmo.	
445	1.539.608	E:	Me diz uma coisa, ahn...	1.541.598
446	1.542.058	E:	...naquela época, então, era, era fácil, assim, criar filho?	
447	1.546.020	JPN:	Era meio difícil, visse.	1.547.078
448	1.548.261	JPN:	Era meio difícil porque, pelo menos leite, o cabra não tinha o leite, era preciso comprar o leite, que não tinha e ainda tinha que fazer todo jeito de comprar.	1.555.158
449	1.555.445	JPN:	Quando, à vez, tinha muitos que à vez tinha um fazendeiro que tinha um gadinho, dava o leite, quem não tinha o cabra tinha que comprar.	
450	1.560.234	JPN:	Era difícil o leite.	1.561.135
451	1.562.682	E:	E na, assim, na opinião do senhor...	1.564.378
452	1.564.754	E:	...que que acontece que hoje em dia, igual, por exemplo, o senhor, a sua esposa, cê tiveram treze filhos...	
453	1.570.590	E:	...que que acontece hoje em dia que os casais, assim, não querem ter uma quantidade tão grande, assim, de filhos?	1.570.120
				1.576.092

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
454	1.576.967	JPN:	Tá, o povo hoje tá muito, (XX) as mulher, que hoje tem muitas que acha, não querem, quando têm um, dois, não querem ter mais, né.	1.581.561
455	1.582.137	JPN:	Porque hoje é mais complicado, né, o povo, muitas mulher não, não quer ter filho, né.	1.585.447
456	1.586.874	JPN:	Aí, não sei o caso dela não querer, né, por certo é porque, por causa da despesa, não sei porque é, né.	1.591.760
457	1.592.520	E: + JPN:	SPEAKER1: Talvez que seja mais, mais difícil // hoje, né...	
458			SPEAKER2: Acho que é mais difícil, né.	1.595.610
459	1.596.145	E:	...criar?	1.596.597
460	1.597.070	JPN:	Mas não é, não.	1.597.975
461	1.598.254	JPN:	É não, porque o senhor pode ver, hoje tem, hoje tem a Bolsa Família, né, que tem, se, se tiver dois, três menino em casa, tudinho recebe, né.	1.604.464
462	1.604.890	JPN:	E naquele tempo não tinha nada disso, o cabra tinha que fazer jeito de criar em casa mesmo sem...	1.608.291
463	1.608.731	JPN:	...mas hoje tem, a facilidade hoje é demais, porque elas não querem mesmo ter filho, mas que é mais fácil, é.	
464	1.614.179	JPN:	Se você reparar hoje tem o Bolsa Família, tem Bolsa Escola, tem tudo, né.	1.617.495
465	1.619.020	E: + JPN:	SPEAKER1: E // a/...	
466			SPEAKER2: E, sim, tem, tem uma criança hoje, a mulher tem um filho...	1.621.815
467	1.622.081	JPN:	...parece que recebe dois mil reais, né.	1.623.567
468	1.623.983	JPN:	Disse que recebe dois mil.	1.625.209
469	1.626.485	JPN:	A mulher tem direito, sendo, se/ parece que sendo no, no...	
470	1.629.551	JPN:	...não sei se é homem ou se é mulher que é mais, o homem é menos ou a mulher é mais, sei que recebe.	1.633.471
471	1.633.737	JPN:	E nesse tempo não tinha nada disso.	1.635.194
472	1.636.482	JPN:	Hoje não, hoje, ocê repare, hoje se o cabra cortar um dedo, né...	1.639.329
473	1.639.794	JPN:	...aí, se ele não se aposentar, mas ele se encosta, que à vez, à vez encosta um...	1.643.283
474	1.643.549	JPN:	...três mês, quatro mês, cinco mês, até um ano, né, encostado, né, recebe, vai recebendo aquele dinheiro, nesse tempo não tinha nada disso.	
475	1.648.953	JPN:	O cabra cortasse um dedo, que nem esse povo, muita gente cortava, ficava passando necessidade porque não tinha, mas hoje não, hoje tudo é fácil.	1.648.781
476	1.655.857	E:	E era fácil, assim, naquela época criar filho?	1.658.928
477	1.659.463	JPN:	Era difícil, era mais, era difícil criar.	1.661.991
478	1.662.601	E:	Assim, de educar mesmo?	1.664.465
479	1.664.801	JPN:	Era, era mais difícil de que hoje, umas parte, umas parte era mais difícil, outras era mais, hoje é mais fácil.	1.669.580

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
480	1.669.893	E:	Que que era mais fácil do que hoje?	1.671.933
481	1.672.157	JPN:	Não, porque naquele tempo e/ era, era, é do, era mais, era mais difícil do que hoje, umas parte, né, porque...	1.677.525
482	1.678.636	JPN:	...hoje tem muita facilidade na rua, assim, que ele dão, nesse tempo, mesmo no sítio mesmo e naquele tempo não tinha nada disso.	1.683.611
483	1.685.543	E:	Mas, assim, eu digo, pro pai, assim, ensinar...	1.688.593
484	1.688.929	E:	...a questão de ser, assim, aquela pessoa justa, honesta, de moral?	1.694.385
485	1.694.770	JPN:	É, o pai, o pai é quem dava ordem a ele, o pai e a mãe quem dava jeito, eu graças a Deus criei eles tudinho, nunca me deram trabalho.	1.699.994
486	1.700.890	JPN:	Nunca, nunca, graças a Deus.	1.702.581
487	1.703.574	E: + JPN:	SPEAKER1: Porque // hoje...	
488			SPEAKER2: Traba/ trabalhava mais eu também, às vezes, mot/ trabalhei em motor de agave, trabalhava numa roça, tudo...	1.708.194
489	1.708.610	JPN:	...mas graças a Deus nunca me deu trabalho.	1.710.159